CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A Cinemateca com o MotelX
Lost in Europe – Terror por detrás da Cortina de Ferro
11 de Setembro de 2026

DAVITELJ PROTIV DAVITELJA / 1984

"Estrangulador vs. Estrangulador"

um filme de Slobodan Sijan

Realização: Slobodan Sijan / Argumento: Slobodan Sijan, Nebojša Pajkic / Direcção de fotografia: Milorad Glusica / Som: Sinisa Jovanovic / Montagem: Ljiljana-Lana Vukobratovic / Direcção Artística: Veljko Despotovic / Guarda-Roupa: Mira Cohadzic / Música original: Srdan Saper, Vuk Kulenovic / Interpretação: Tasko Nacic (Pera Mitic), Nikola Simic (Inspector Ognjen Strahinjic), Srdan Saper (Spiridon Kopicl), Rahela Ferari (mãe de Pera), Sonja Savic (Sofija Mackic), Radmila Savicevic (Mica Mojsilovic), Maria Baxa (Natalija Pavle Mincic), Zika Milenkovic (Inspector Gane), Branislav Zeremski (Rodoljub Jovanovic), Dragana Ciric (rapariga), Dijana Sporcic (Evgenija Posliskovic), Jelisaveta Sablic (Miss Dobrila Skara), Dorđe Nenadovic (Oskar), Dobrica Jovanovic (pai de Sofija), Velibor Miljkovic (punk) / Título internacional: "Strangler vs. Strangler".

Produção: (Jugoslávia) / Produtor: Milan Zmukic / Direcção de Produção: Bosko Savic / Cópia: DCP (suporte original em 35mm), cor, falada em servo-croata, legendada em inglês e eletronicamente em português / Duração: 92 minutos / Estreia Mundial: 18 de Junho de 1984, Jugoslávia / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

"Gostaria que toda a humanidade só tivesse um pescoço, com as minhas mãos à sua volta."

A frase acima é de Karl Panzram, famoso *serial killer* que aterrorizou os Estados Unidos há muitos anos, conhecido pela sua falta de arrependimento e por um número de vítimas muito superior às vinte e três referidas em **Estrangulador vs Estrangulador**, filme que a cita. Mas Slobodan Sijan, o realizador, vai mais longe ao associar a presença de um estrangulador no filme a uma definição de metrópole moderna, o que revela desde logo a componente de sátira social de uma obra que alia o humor ao terror.

"Qual o melhor cartão de apresentação para uma cidade que se quer moderna?" Não são os dois milhões de habitantes de Belgrado em meados dos anos oitenta, não é o metropolitano, não são as modernas construções, não é o pequeno crime ou o crime organizado, "mas o rei dos criminosos". E "se um homicídio pode ser um facto acidental, uma sucessão deles garante a possibilidade de Belgrado se tornar uma verdadeira metrópole." Tal é bem explicitado no filme e na promoção à sua volta, que salienta a vantagem de dois assassinos em série na caracterização de uma cidade. O assassino (e o seu duplo) é o protagonista, como o são as ruas da cidade de Belgrado, filmadas três anos após a morte de Tito, e em plena transformação.

Uma voz feminina narra a história e explica-nos por que razão Pera Mitic, homem de meia-idade, começou a matar mulheres que recusam os cravos vermelhos que vende na rua a mando da sua mãe, sendo castigado por ela quando chega a casa sem dinheiro. Uma jovem que o confronta, uma cantora de ópera que o expulsa com o seu ramo de flores, ou um polícia travestido são algumas das vítimas de uma narrativa que se complica quando o destino de Pera se cruza com o de Spiro, cantor de música pop rock alternativa, que conquista a fama com uma música que alude aos seus crimes ("O Estrangulador de Belgrado"), depois de ter tentando estrangular a madrasta num alegado acesso de telepatia com o criminoso, como que guiado por forças estranhas.

Na sua relação com a mãe, nas cenas do chuveiro ou na transfiguração final, o protagonista tem algo de Norman Bates, de **Psycho**. Fisicamente aproxima-se de Peter Lorre, numa explicita citação a **M**, de Fritz Lang. Pensamos nele principalmente na sequência com a menina num jardim. A música, por seu lado, é um pastiche das composições de Saul Bass para **Psycho**, que o filme recupera. Amante de ópera, também pela sua relação com as flores, aqui a ópera cruza-se com a música rock alternativa, numa saturação de símbolos em que impera o vermelho dos cravos. Slobodan Sijan usa e abusa da citação também no modo como recorre a intertítulos, numa alusão ao cinema mudo.

No seu lado "mais documental", é muito curioso como o filme retrata Belgrado como uma das cidades mais importantes de uma cultura pop-rock alternativa, do punk, e do movimento Novi Talas (Nova Vaga Jugoslava). Apesar da forte crise económica e política, desenvolvia-se na cidade uma cena artística e musical única, que desafiava o regime comunista, e Slobodan Sijan fez claramente parte do movimento. Sendo hoje um dos mais reconhecidos realizadores sérvios, foi aluno da Faculdade de Belas Artes de Belgrado, em cuja cave funcionava um dos clubes mais famosos de então, estendendo-se o underground a outros domínios, das artes plásticas ao cinema. Durante a década de 1970 realizou vários filmes experimentais, assim como filmes para televisão e curtas-metragens, altura em que publicou uma série de fanzines enquanto o cinema não lhe garantia mais trabalho. Foram as três longas-metragens que realizou a partir de 1980 e que lhe valeram o reconhecimento público do seu trabalho, sucedendo "**Estrangulador vs. Estrangulador**" a um outro filme cujo título é bem elucidativo da mordacidade do seu cinema: **Kako sam sistematski uništen od idiota/"Como Fui Sistematicamente Destruído por um Idiota"** (1983).

"**Estrangulador vs. Estrangulador**" já foi considerado um pequeno clássico do cinema jugoslavo, em que os actores são protagonistas, mas também a cidade de Belgrado, que assume um estatuto de personagem, mesmo se conotada com um universo macabro que "funde o terror hitchcockiano com o punk jugoslavo". Salienta-se o modo inteligente como circula entre os vários géneros e referências, brincando com os *clichés* do terror, em que domina o humor negro, mas também uma crítica ao modo como a violência pode ser transformada em espectáculo.

Joana Ascensão